



NOTA INFORMATIVA – FEBRE AMARELA
Porto Alegre, 23/2/18

Em função da confirmação de um caso importado de febre amarela em paciente residente na cidade de Jaguarão/RS (pessoa não vacinada que viajou ao estado de Minas Gerais), a Secretaria Estadual de Saúde do RS emitiu, nesta data, Alerta Epidemiológico aos municípios gaúchos, no qual alerta sobre aspectos relacionados à vigilância ambiental e epidemiológica da doença em território gaúcho, além de expor a situação epidemiológica atual no país e reiterar a importância da imunização de pessoas que têm de viajar para locais com transmissão confirmada da doença, seja no Brasil ou para os países que exigem o Certificado Internacional de Vacinação e Profilaxia.

Considerando o cenário atual, a Secretaria Municipal de Saúde, por meio das equipes de Vigilância de doenças Transmissíveis, de Roedores e Vetores e de População Animal da Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde, informa e orienta:

- Vacinação:

A imunização contra febre amarela está à disposição em todas as salas de vacina mantidas pela SMS em unidades de saúde da rede municipal. Em 2018, de acordo com os dados do SIPNI (sistema de informações do Programa Nacional de Imunizações), o número de doses administradas da vacina na Capital foi de 20.988 em janeiro e 7.285 em fevereiro, até o dia 22. Entre 2009, quando houve campanha nacional de vacinação e o dia 18 de fevereiro de 2018, são contabilizadas 794.773 doses da vacina administradas pela SMS na rede municipal.

A vacina está disponível para pessoas dos 9 meses aos 59 anos. Dose não fracionada. Uma dose é considerada suficiente para imunização por toda a vida. Pessoas com mais de 60 anos, imunodeprimidos, lactantes com bebês menores de seis meses e gestantes não têm indicação para imunização. Pessoas desses grupos que precisem do certificado para viagem ao exterior devem ter atestado médico para imunizarem-se. O médico deverá avaliar o risco/benefício da vacinação, levando em conta o risco da doença e o risco de eventos adversos pós vacinação.

Não há previsão de desabastecimento. Os horários de atendimento podem ser alterados em função da otimização dos frascos do imunobiológico, podendo, inclusive, gerar agendamento de atendimento da população.

- Vigilância Epidemiológica (casos humanos):

A SMS enfatiza aos profissionais de saúde, da rede pública e privada e de fontes notificadoras, a importância para a suspeita clínica de Febre Amarela em pessoas procedentes de área com circulação viral. No Brasil, em especial, com histórico de viagem para Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Tocantins);



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
COORDENADORIA GERAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



A notificação da suspeita deve ser imediata à Equipe de vigilância de doenças Transmissíveis da CGVS/SMS. Horário comercial, pelo telefone 3289-2471 e 3289-2472, ou pelo celular de plantão, fora do horário comercial, em finais de semana ou feriados.

No atendimento de saúde, o profissional deverá dedicar atenção especial para pessoas não vacinadas, principalmente àquelas que viajaram **para áreas com circulação viral (SP, RJ, MG, ES e BA), após o período de carnaval.**

Atualmente, há duas suspeitas de febre amarela em moradores de Porto Alegre em investigação. Ambas as pessoas viajaram para local com transmissão da doença. Portanto, suspeitas de casos importados.

- Vigilância Ambiental:

A SMS reitera também que a vigilância ambiental está em curso na cidade. Em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade, existe monitoramento de todo e qualquer acidente registrado com primatas não humanos (PNH), incluindo bugios, em Porto Alegre. Solicita-se, portanto, que os serviços da rede de saúde orientem a população da necessidade de notificação imediata de morte de macacos, pelo telefone 156 ou pelo email faunasilvestre@smam.prefpoa.com.br.

Todo caso de óbito de PNH é investigado, com coleta de amostra do animal para exame específico para febre amarela. Salienta-se que o macaco é susceptível à febre amarela, ou seja, óbito do animal confirmado sinaliza circulação viral na área desencadeando medidas imediatas da Vigilância em Saúde. Não há em Porto Alegre casos confirmados de morte e PNH pela doença. Três óbitos de macacos estão em investigação na cidade.

Os macacos são muito sensíveis à febre amarela, com adoecimento e morte de quase toda população, sendo por isso considerados sentinelas. O mosquito *Haemagogus*, transmissor da doença em ambiente silvestre, atinge primeiro os macacos, que adoecem e morrem antes do surgimento de casos humanos. Portanto, a morte de macacos com a doença é um importante sinalizador de que o vírus está sendo transmitido na respectiva região.

Para orientar profissionais que atuam em áreas da cidade onde há presença de PNH, a SMS e a Smams iniciarão processo de capacitação de funcionários das unidades de conservação, com objetivo de apresentar os protocolos de atendimento e ações nos casos de bugios doentes ou mortos. O primeiro encontro está marcado para 27 de fevereiro. Na sequência existe a intenção de capacitar os Agentes de Combate a Endemias. Os casos importados confirmados serão objeto de medidas de controle similares a dengue, zika e chikungunya.

[- Saiba mais sobre a doença no portal específico do Ministério da Saúde](#)

[- Situação epidemiológica atual](#)